



**I Jornada Integrada de Práticas e
Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional –
I JIPESATO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO**

**ANAIS DA I JORNADA INTEGRADA DE
PRÁTICAS E ESTÁGIO DO ADULTO EM TERAPIA
OCUPACIONAL – I JIPESATO**



Lagarto, 2018



**I Jornada Integrada de Práticas e
Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional –
I JIPESATO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

SUMÁRIO

Apresentação	4
Comissão Organizadora	6
Comitê Científico	7
Programação	8
Resumos	10
 INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS E ESTÁGIO NO ADULTO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS DO III CICLO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL	 11
LÍVIA COSTA DE ANDRADE; CRISLAINE DE GOIS SOUZA; BRUNA SANTANA REIS; GEISA MARA FONTES DE SANTANA; LUANA FORONI ANDRADE.	
 CLÍNICA DA SUBJETIVAÇÃO DO SUJEITO E OUTRAS VIVÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONTRAMÃO DA PATOLOGIZAÇÃO.	 14
ADRIELLE BARRETO SANTOS; MAIARA NASCIMENTO DA SILVA; TAUANE MENEZES OLIVEIRA; THALES MYKAEL GOMES DE ANDRADE; RITA DE CASSIA BARCELLOS BITTENCOURT.	
 VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DE SUBUNIDADES PRÁTICAS NA GRADUAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL	 18
ELLEN SILVA RAMOS; CARLA LORENA RORIZ; RAQUEL DE SANTANA; RUANA CANUTO SANTOS ARAGÃO; LUANA FORONI ANDRADE.	
 SUBJETIVAÇÃO CLÍNICA E TERRITÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DA SALA DE AULA	 21
CAROLINA FONSECA SANTOS; JESSICA LIMA DE BRITO; ROSENEIVA DE MENEZES SANTOS; RITA DE CASSIA BARCELLOS BITTENCOURT.	
 EXPLORANDO O AMBIENTE DOMICILIAR SOB O OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL	 24



**I Jornada Integrada de Práticas e
Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional –
I JIPESATO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

AGLAEDNA OLIVEIRA BRITO; VITOR EMMANUEL DE OLIVEIRA ANDRADE; THALES MIKAEL GOMES DE ANDRADE; LUANA FORONI ANDRADE.

**ONDE ESTÁ O REAL? A EXPERIÊNCIA DE VISITA DOMICILIAR POR
DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL EM ASSENTAMENTO A UM 27
USUÁRIO COM PARALISIA CEREBRAL**

NATALI SANTOS SILVA; STÉPHANIE SANTANA DOS SANTOS MATOS;
RITA DE CASSIA BARCELLOS BITTENCOURT; CATARINA MARIA
BARRETO DOS REIS.

**VIVÊNCIAS ACADÊMICAS DE TERAPIA OCUPACIONAL NO ÂMBITO 30
DOMICILIAR E CLÍNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

GEICIELLE SANTOS PAIXÃO, RAYANE GAMA DA CRUZ; RENATA KELLY
LIMA SANTOS; ALANNA SANTOS DE JESUS; LUANA FORONI
ANDRADE.

**A VISITA DOMICILIAR COMO PROCESSO DE TRABALHO EM 32
SAÚDE: A VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE TERAPIA
OCUPACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.**

CRISTIANE ELIAS DE JESUS; MILLENA LAÍS DOS SANTOS
BALTAZAR; THAISLANE COSTA DOS SANTOS; JUSSANY BORGES
OLIVEIRA CARDOSO; RITA DE CÁSSIA BARCELLOS
BITTENCOURT.



Apresentação

O que é cotidiano? De que é feita a experiência diária dos sujeitos que fazem parte de um serviço de atenção clínica em Terapia Ocupacional? Como podemos pensar a complexidade do viver, como pensar a ocupação humana dissociada da vivência plena do sujeito?

Para pensar e problematizar essas questões, uma docente da subunidade pedagógica de Práticas do adulto buscou aproximações com a docente da subunidade Estágio no adulto e, em conjunto iniciaram o desenho de uma jornada que pudesse articular a iniciação científica, a prática e o cuidado. Essa iniciativa reconheceu, sem enfoque patologizante, as demandas dos sujeitos usuários de uma Clínica Escola de Terapia Ocupacional, considerando estes a partir de sua complexidade, estratégias criativas de superação e reconstituição ou manutenção das redes de suporte.

Assim, a I Jornada Integrada de Práticas e Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional - I JIPESATO, caracteriza-se como um evento que cuja finalidade foi constituir conexões entre o conhecimento teórico e a prática junto aos estudantes de graduação do curso de Terapia Ocupacional do terceiro e quarto ciclo nas disciplinas de práticas e estágio supervisionado. Foram utilizadas estratégias metodológicas de aproximação experimentação, discussão, vivência e aprofundamento nos diferentes níveis de complexidade clínica e sociofamiliar, que envolvem o cuidado do adulto, usuário da Clínica Escola de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O evento ocorreu por meio de debates, rodas de conversa, palestras e cartografias em dois momentos.

A integração do estudante e a realidade vivenciada pelos sujeitos alvo da ação clínica têm desafiado os educadores em Terapia Ocupacional e nas demais fronteiras da interdisciplinaridade. Pensar o sujeito real na sua complexidade deve ser o foco das ações formativas. Nesse sentido, a jornada de integração de práticas e estágio emergiu com a finalidade de articular os diferentes movimentos



formativos promovendo uma reflexão sobre ações para além da dimensão meramente nosográfica.

O evento dialoga com os três pilares que sustentam de maneira indissociável a dinâmica formativa na universidade com pesquisa, ensino e extensão, de maneira que estudantes e docentes puderam empreender trocas, ouvir e ser ouvido numa via de mão dupla onde cada componente com seu papel contribuiu para a construção coletiva. Seguindo as diretrizes preconizadas para a extensão universitária com impacto tanto na formação do estudante, como para transformação social a partir da interação dialogada entre diversos atores sociais com participação e democratização de saberes entre academia e comunidade.

Os benefícios desse evento para a população surgem do diálogo entre a comunidade e membros da universidade buscando aprimorar e oferecer atendimento em excelência. Na perspectiva do universo acadêmico, trouxe para produção científica uma compilação dos resumos apresentados no evento a partir dos **ANAIS da I Jornada Integrada de Práticas e Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional - I JIPESATO**.



**I Jornada Integrada de Práticas e
Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional –
I JIPESATO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

Comissão Organizadora

Coordenadoras

Ms. Luana Foroni Andrade

Dra. Rita de Cássia Barcelos Bittencourt

Técnicas

Dra. Anuska Conde Fagundes Soares Garcia

Esp. Carina Aquino Cardoso Freitas

Ms. Deborah Lima Ramos de Melo

Monitores

Alanna Santos de Jesus

Catarina Maria Barreto dos Reis

Ery Karoliny Teles dos Santos

Geisa Mara Fontes de Santana

Jussany Borges de Oliveira Cardoso

Ruana Canuto Santos Aragão

Thales Mykael Gomes de Andrade

Discentes

Aglaedna Oliveira Brito

Bruna Santana Reis

Jéssica Lima de Brito

Lívia Costa de Andrade



**I Jornada Integrada de Práticas e
Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional –
I JIPESATO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

Comissão Científica

Dra. Anuska Conde Fagundes Soares Garcia

Esp. Carina Aquino Cardoso Freitas

Ms. Deborah Lima Ramos de Melo



I Jornada Integrada de Práticas e Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional – I JIPESATO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

Programação

PRÉ-EVENTO

Data: 04/05/2018

Turno: vespertino (16h-20h)

Local: Clínica Escola de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe

Programação

17h – Montagem dos GT de discussão de casos com os mentores

17h30 - Apresentação dos estudos de casos

19h as 20h – Abertura para discussão e perguntas

EVENTO

I Jornada Integrada de Práticas e Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional - I JIPESATO

Data 05/05/2018

MANHÃ

7h30 as 8h - Recepção/Inscrição

8h10 – Mesa de Abertura – Convidados: Professores, Coordenadora do Departamento

8h40 - Apresentação Artística e Cultural (Usuários e discentes)

9h - Café

9h20- Parte 1 - Palestra: Apresentação do serviço (TAEs)

9h40 - Mesa de discussão com usuário, cuidador, estagiários e professores
(mediação Prof^a Luana e Prof^a Rita)

Fala de um representante dos estagiários

Fala de um representante de práticas

Fala de um usuário

Fala de um cuidador

11h30 - Almoço



TARDE

13h - Apresentação dos resumos (Relatos sobre a experiência com o serviço, população e disciplinas)

17h - Encerramento



**I Jornada Integrada de Práticas e
Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional –
I JIPESATO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

RESUMOS



**I Jornada Integrada de Práticas e
Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional –
I JIPESATO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

**INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS E ESTÁGIO NO ADULTO E SUAS
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS DO III
CICLO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

LÍVIA COSTA DE ANDRADE¹; CRISLAINE DE GOIS SOUZA²; BRUNA
SANTANA REIS³; GEISA MARA FONTES DE SANTANA⁴; LUANA FORONI
ANDRADE⁵

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Desempenho Acadêmico, Assistência à Saúde.

Introdução: A subunidade de Prática de Integração Ensino Serviço em Terapia Ocupacional II (PIESTO II) tem como proposta inserir os estudantes nos sistemas e serviços de saúde, sociais e educacionais, apresentando como base o método ativo da problematização. Para contemplar e efetivar os objetivos foi idealizada a integração das disciplinas de PIESTO II e Estágio de Reabilitação no Adulto em Terapia Ocupacional. Essa integração visa proporcionar a formação dos discentes e futuros profissionais da saúde um olhar ampliado, bem como promover a vivência da realidade do indivíduo em seu território. **Objetivo:** Relatar a experiência da integração das subunidades curriculares práticas no curso de Terapia Ocupacional em Adulto. **Metodologia:** Relato de experiência dos encontros realizados pelos discentes do III Ciclo do curso de Terapia Ocupacional, visando a integração das subunidades curriculares de Prática de Integração Ensino Serviço em Terapia Ocupacional II (PIESTO II) e do Estágio de Reabilitação no Adulto em Terapia Ocupacional, ocorridos entre o período de março a abril do ano de 2018 e referente ao calendário do semestre de 2017.2. Os encontros foram realizados em três campos: a Universidade Federal de Sergipe, campus de Lagarto; a clínica escola e o território. O processo de trabalho foi desenvolvido em algumas etapas, sendo elas: a capacitação teórica e prática dos discentes para a realização das visitas; aproximação e sorteio dos casos clínicos; oficina de genograma e ecomapa; construção, desenho e agendamento das visitas técnicas apresentação do caso clínico pelos mentores; realização das visitas técnicas; construção do genograma, ecomapa, linha de vida e a elaboração de



um tabela de apontamentos e contribuições que serviram como base para a análise dos dados que foram coletados e acrescidos por meio das visitas técnica com o intuito de complementar o prontuário do usuário. Ao final, visando concluir a proposta da integração entre as disciplinas, foi idealizada a realização de um evento acadêmico com a finalidade de apresentar todo o processo de trabalho construído pelos discentes do III ciclo de terapia ocupacional junto aos usuários, mentores, professores, técnicos e comunidade acadêmica da Universidade Federal de Sergipe (UFS) Campus Lagarto.

Resultados/Discussão: Os resultados obtidos podem ser observados a partir de pontos positivos e negativos. Dentro dos pontos positivos percebemos a importância da integração das disciplinas, que nos aproximou mais da realidade do usuário e aumentou a compreensão da necessidade de se integrar o olhar sobre as demandas do mesmo e o nosso papel dentro do processo terapêutico. Ao realizar as visitas domésticas, foi possível perceber o usuário em seu contexto e assim dar voz ao mesmo, que dentro do atendimento clínico, por muitas vezes não consegue ser devidamente ouvido e observado como convém. Também foi possível complementar os dados pessoais do usuário, garantindo assim uma visão mais integral de sua realidade, assim como construindo um vínculo positivo do usuário com o serviço e profissionais da terapia ocupacional. Enquanto pontos negativos, foi possível observar na visita ao espaço da clínica uma defasagem nas informações pessoais contidas no prontuário do usuário, dificultando assim uma melhor visualização do indivíduo e seu contexto. Também foi observado nesse espaço dificuldades institucionais, quanto a espaço, recursos, acessibilidade e infraestrutura.

Conclusão: Essa experiência foi de grande importância para a formação acadêmica dos discentes, pois possibilitou a integração de duas subunidades curriculares práticas do curso de terapia ocupacional, proporcionando a troca de experiência entre os alunos do III Ciclo e os Estagiários do IV Ciclo, bem como o aprendizado e ampliação da visão quanto a prática do estágio em reabilitação do adulto. Ainda foi possível envolver nesse processo o acesso as informações do contexto do usuário junto ao seu prontuário possibilitando uma melhor compreensão do indivíduo como um todo.

¹ Livia Costa de Andrade, discente do 3º Ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: livia_candrade@hotmail.com

² Crislaine de Gois Souza, discente do 3º Ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: crislaine.gs@hotmail.com



³ Bruna Santana Reis, discente do 3º Ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: bruninha.ufs2013@hotmail.com

⁴ Geisa Mara Fontes de Santana, discente do 4º Ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: geisamarafs@gmail.com

⁵ Luana Foroni Andrade, docente do Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: luanaforoni@gmail.com



**I Jornada Integrada de Práticas e
Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional –
I JIPESATO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

**CLÍNICA DA SUBJETIVAÇÃO DO SUJEITO E OUTRAS VIVÊNCIAS: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CONTRAMÃO DA PATOLOGIZAÇÃO.**

ADRIELLE BARRETO SANTOS¹; MAIARA NASCIMENTO DA SILVA²; TAUANE
MENEZES OLIVEIRA³; THALES MYKAEL GOMES DE ANDRADE⁴; RITA DE CASSIA
BARCELLOS BITTENCOURT⁵

Palavras chave: Doença de Parkinson, Saúde do Idoso, Terapia Ocupacional

Introdução: Trata-se de um relato de experiência de atividades relativas às visitas domiciliares aos usuários de uma Clínica Escola, como parte integrante da formação do pensamento crítico-ético-clínico dos estudantes da graduação em Terapia Ocupacional (TO) da Universidade Federal de Sergipe-UFS, campus Lagarto-SE. Nesse sentido, não nos cabe discorrer somente acerca da condição patológica do sujeito, mas antes verificar as estratégias de subjetivação cotidianas e arranjos criativos para o sujeito lidar com as limitações impostas pela condição clínica. Na perspectiva da classificação internacional de doenças, o mal de Parkinson pode ser definido como distúrbio neurológico progressivo, causado pela degeneração das células (neurônios) da camada ventral da parte compacta da substância negra, resultando na diminuição da produção de neurotransmissores, produzindo um conjunto de sintomas caracterizados especialmente por distúrbios motores, que limitam o cotidiano do sujeito. Entre os sintomas da doença de Parkinson podemos encontrar: o tremor rítmico e lento que afeta os dedos e mãos, principalmente com o membro em repouso; rigidez muscular; bradicinesia; alterações nos reflexos posturais e o bloqueio motor, também conhecido como fenômeno freezing, que impede o indivíduo de iniciar o movimento ativo. Seu início costuma ser insidioso, e dificilmente o portador identifica o momento exato em que notou alguma mudança em si. Além dos distúrbios motores podem ainda apresentar distúrbios cognitivos demonstrando dificuldade de concentração e de memória recente. A pessoa com Parkinson tem o seu cotidiano comprometido, sendo indispensável a atenção de um terapeuta ocupacional e, a interdisciplinaridade como ferramenta de cuidado. Cabe ressaltar que a intervenção terapêutica não centra-se nos sintomas ou incapacidades, o terapeuta objetiva reconstruir o repertório social e ocupacional dos sujeitos, reduzindo os impactos funcionais ,



psicossociais e afetivos causados por esta condição. Assim, o terapeuta ocupacional enfoca o cuidado na reorganização das atividades de vida diária, indicações de recursos de tecnologia assistiva necessários, elaboração de adaptações no ambiente físico e social, bem como orientações ao sujeito e família, proporcionando a experimentação de novas atividades e papéis ocupacionais. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma visita técnica a um usuário da Clínica Escola de Terapia Ocupacional. **Metodologia:** Essa pesquisa, apresentada como um relato de experiência centra-se no trabalho realizado junto aos usuários da Clínica Escola de Terapia Ocupacional da UFS, como parte da articulação entre as subunidades Prática de Integração Ensino Serviço em Terapia Ocupacional no adulto-PIESTO e Estágio Supervisionado, no período de março e abril de 2018. A logística de planejamento das atividades para a realização das visitas técnicas, incluiu a divisão das tarefas em etapas: 1- Teorização sobre redes de suporte familiar e comunitário, prática e manejo de entrevista; 2- Aproximação com a clínica, capacitação com os mentores e acesso aos prontuários; 3-Capacitação e construção de genograma e ecomapa, instrumentos utilizados para conhecer a estrutura da família, sua composição, como os membros se organizam e interagem entre si e com o ambiente, os problemas de saúde, as situações de risco, e os padrões de vulnerabilidade. 4- Processo de realização das visitas, que aconteceu no dia 12 de abril de 2018, seguida de uma entrevista, que teve como objetivo a coleta de dados para a construção dos instrumentos. 5- A realização da Jornada de Integração de Práticas e Estágio do Adulto em TO-I JIPESATO, onde ocorreu a devolutiva o material coletado, traduzida pelos genogramas, histórias de vida e ecomapas aos usuários presentes e participantes do evento. **Resultados:** No prontuário de alguns dos sujeitos visitados e entrevistados, constava algumas informações sobre os primeiros atendimentos na clínica escola, acerca das avaliações para usuários com esse tipo de demanda: Escala de depressão geriátrica de Yesavage, Escala de Equilíbrio de Berg, Escala de Lawton e Brody – AIVD. Ainda, no relato de prontuário, alguns desses usuários demonstravam dificuldades na deambulação (degraus e desníveis), independência nas atividades instrumentais de vida diária e AVD's de vestimenta e outros tinham a alimentação prejudicada em função do quadro apresentado. Um determinado usuário trouxe elementos sugestivos de automedicação, sono e descanso prejudicados



I Jornada Integrada de Práticas e Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional – I JIPESATO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

devido ao uso da polifarmácia e a dificuldade de mobilidade no leito. Assim, a visita domiciliar, realizada pelos estudantes de prática destinou-se a qualificar e ampliar o repertório terapêutico para os estudantes do estágio, funcionando como uma lente de aumento, a qual tornou possível conhecer em profundidade a problemática psicossocial e psicoafetiva desse sujeito. Considerando a família como eixo de sustentação, quando esta encontra-se fragilizada compromete a assistência ao sujeito. Desse modo, a história oral relatada por alguns usuários forneceu dados significativos sobre as suas experiências de vida antes e após a emergência do parkinsonismo, onde as relações familiares já comprometidas agravaram-se. Contudo, observamos que alguns dos usuários acompanhados nas atividades de Clínica Escola de Terapia Ocupacional, contam com uma rede de suporte em atividades que envolvem a participação na igreja, na Unidade Básica de Saúde, entre outras. Alguns desses usuários apresentavam humor sugestivo de depressão, provavelmente agravado pela escassez de outros suportes sociais, emocionais e afetivos. Sendo possível perceber, também, os arranjos criativos para o enfrentamento das questões cotidianas, como exemplo de usuários que buscaram a ajuda de amigo-cuidador e o reatamento de vínculo com uma de suas irmãs para que esta auxiliasse com o preparo das refeições, propiciando que o usuário pudesse manter-se em seu próprio domicílio, evitando a “solução” da institucionalização proposta por outros familiares. Quanto aos domicílios, algumas barreiras físicas comprometiam e limitam a mobilidade, sobretudo no que diz respeito à disposição e precarização do mobiliário. **Conclusão:** A visita permitiu uma reflexão sobre como o sujeito percebe e se move diante de sua realidade. As atividades em Terapia Ocupacional vêm contribuindo para a adaptação ambiental, no fortalecimento de vínculo familiar, na valorização do que é singular para o usuário e minimizando os estigmas sociais acerca de condição clínica. Diante do exposto, o suporte em Terapia Ocupacional deflagra processos que visam a redução de desconfortos clínicos provocados pelos sintomas do Parkinson e do processo depressivo em curso e, a ampliação e fortalecimento das redes de suporte, favorecendo a manutenção de vínculos de pertencimento social do usuário, com enfoque na singularidade, na autonomia e bem estar.



¹ Adrielle Barreto Santos, acadêmica do 3º ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe, adri_barretosantos@hotmail.com

² Maiara Nascimento da Silva, acadêmica do 3º ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe, mai_nsilva@hotmail.com

³ Tauane Menezes Oliveira, acadêmica do 3º ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe, tauanemenezes2@gmail.com

⁴ Thales Mykael Gomes de Andrade, acadêmico do 4º ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe, thalesfagotista@gmail.com

⁵ Rita de Cassia Barcellos Bittencourt, docente de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe, dra.ritabarcellos@gmail.com



I Jornada Integrada de Práticas e
Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional –
I JIPESATO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

VIVÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DE SUBUNIDADES PRÁTICAS NA GRADUAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL

ELLEN SILVA RAMOS¹; CARLA LORENA RORIZ²; RAQUEL DE SANTANA³;
RUANA CANUTO SANTOS ARAGÃO⁴; LUANA FORONI ANDRADE⁵

Palavras-chaves: Atenção à Saúde, Relatos de Casos, Terapia Ocupacional.

Introdução: Ao realizar qualquer intervenção com um usuário, seja com demandas físicas ou psicossociais, é necessário que se conheça a sua trajetória de vida. Compreender questões para além do diagnóstico e que sejam significativas ao indivíduo. É preciso conhecer não apenas os aspectos clínicos que o usuário traz nos atendimentos, mas suas ocupações, suas potencialidades, suas relações familiares, suas redes de suporte e demandas que, na maioria dos casos, são observados a partir de um detalhamento mais profundo de sua trajetória de vida. Todos estes aspectos tornam-se fundamentais para a construção de um olhar terapêutico humanizado durante a formação em Terapia Ocupacional. **Objetivo:** Apontar as contribuições de se conhecer a história de vida de um usuário de atendimentos clínicos terapêuticos ocupacionais a partir de uma vivência em grupo com construções de genograma, ecomapa e linha de vida. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de experiência do grupo da IV turma de Terapia Ocupacional, na qual ocorreram encontros no decorrer de dois meses na Universidade Federal de Sergipe (UFS), na clínica escola de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e no território. As ações envolveram as subunidades Prática Integração Ensino – Serviço em Terapia Ocupacional II (PIESTO II) e Estágio Supervisionado em Reabilitação para delinear o processo de construção da 1ª Jornada Integrada Prática e Estágio no Adulto em Terapia Ocupacional (I JIPESATO). Foi realizado estudo de caso de um usuário do sexo masculino, com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral (AVC), com foco no levantamento da sua história de vida através de uma visita domiciliar. Esses encontros foram subdividido em várias etapas. Na primeira etapa ocorreu uma preparação teórica; na segunda etapa foi realizado o sorteio dos usuários atendidos pelos estagiários; na terceira etapa houve a capacitação para utilização das ferramentas Linha de Vida, Genograma e Ecomapa a partir do prontuário; na quarta etapa aconteceu



a visita domiciliar enquanto que na quinta etapa os discentes completaram as informações da linha de vida, genograma e do ecomapa a partir dos dados angariados na visita domiciliar; na sexta etapa houve a organização final das informações e organização do evento. **Resultados:** A subunidade PIESTO II proporcionou aos alunos a aproximação com o usuário que frequenta regularmente a clínica escola da UFS, propiciando o contato com o usuário a partir do seu prontuário e de visita domiciliar. Com essa intervenção foi possível obter dados sobre as condições clínicas, assim como demandas que foram acolhidas e repassadas aos estagiários do quarto período do curso, para assim serem trabalhadas nos atendimentos terapêuticos ocupacionais. O terapeuta ocupacional, com base no documento da Associação Americana de Terapia Ocupacional - AOTA, deve atuar nas diversas ocupações como: as Atividades de Vida Diária (AVD's), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD's), Lazer, Educação, Trabalho, Descanso e sono, Participação Social e o Brincar. Todas essas ocupações são fundamentais para analisar importantes aspectos do indivíduo. Qualquer defasagem em uma dessas áreas pode afetar todo o cotidiano e trazer consequências ao desempenho ocupacional. Dentro das ocupações, todo indivíduo tem as suas prioridades, sendo destacada para um idoso as suas AVD's, AIVD'S, descanso e sono, participação social e lazer. Através da visita foi possível observar que as ocupações apresentadas pelo usuário e sua filha destacavam maior déficit nas atividades de vida diária, de lazer e participação social. O contato direto com o usuário possibilitou verificar a veracidade das informações contidas no prontuário, além de compreender a dinâmica e o contexto domiciliar, sentindo as emoções e angústias diárias. **Conclusão:** A experiência permitiu construir o início de um vínculo com o usuário, sendo de grande importância para a preparação para as próximas etapas formativas do curso. Compreender a complexidade e as demandas que o usuário expôs a partir da visita, permitiu propor intervenções focando resgatar as Atividades de Vida Diária (AVD's) e de lazer, tendo em vista que todo e qualquer indivíduo precisa realizar atividades que lhe deem satisfação pessoal e que estejam defasadas. Para além da aprendizagem clínica, a vivência permitiu ampliar olhares e saberes sensíveis às diversas demandas do sujeito com impacto direto na construção da identidade pessoal e profissional dos discentes.



¹ Ellen Silva Ramos, discente do 3º Ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: ellenarq@outlook.com

² Carla Lorena Roriz, discente do 3º Ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: carla.lorena_roriz@hotmail.com;

³ Raquel de Santana, discente do 3º Ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: raquel15072011@hotmail.com

⁴ Ruana Canuto Santos Aragão, discente do 4º Ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: ruanacanuto@hotmail.com

⁵ Luana Foroni Andrade, docente do Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: luanaforoni@gmail.com



**I Jornada Integrada de Práticas e
Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional –
I JIPESATO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

**SUBJETIVAÇÃO CLÍNICA E TERRITÓRIO : UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DA SALA DE AULA**

CAROLINA FONSECA SANTOS¹; JESSICA LIMA DE BRITO²; ROSENEIVA DE
MENEZES SANTOS³; RITA DE CASSIA BARCELLOS BITTENCOURT⁴

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional; Território; Cotidiano.

Introdução: A partir da perspectiva epistemológica a Terapia Ocupacional pode ser considerada a profissão que trata do cotidiano dos sujeitos, então para melhor desenvolver os processos de trabalho levando em conta esse cotidiano, o profissional necessita conhecer a complexidade, o que ocorre de singular nos fazeres da vida prática e diária de cada usuário. Este relato de experiência baseia-se na proposta de atividade prática da subunidade pedagógica de Práticas de Integração Ensino e Serviço em Terapia Ocupacional II (PIESTO II) em conjunto como Estágio Supervisionado para o adulto, da Clínica Escola do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS- Campus Lagarto-SE), cujo objetivo foi promover a imersão dos discentes de PIESTO II em atividades territoriais. De modo que estes desenvolvessem habilidades necessárias para realizar abordagens como o acolhimento, as entrevistas, a visita domiciliar aos usuários e respectivos cuidadores, como desdobramento do trabalho da Clínica Escola, além de observar a estrutura de moradia, as redes de suporte e as relações familiares. Nesse sentido, as visitas domiciliares dos discentes foram propostas com o intuito de desenvolver um genograma, um ecomapa e linha de vida de cada usuário. Durante o semestre letivo foram desenvolvidas algumas etapas como, a teorização e discussões de textos, ênfase sobre a importância do silêncio no processo terapêutico, técnicas utilizadas durante entrevistas, processo do luto, e a construção de instrumentos como genograma, ecomapa e linha de vida. Tais etapas, contribuíram para o aprimoramento de habilidades práticas dos discentes, de modo a ampliar o repertório de cada estudante para lidar com as reações de cada usuário. Posteriormente, com vistas a realização das visitas domiciliares, foi realizada a divisão dos grupos (trios e duplas) para



a discussão dos casos clínicos com seus respectivos estagiários-mentores, a fim de que os estudantes de prática pudessem conhecer o usuário e elaborar a entrevista para auxiliar na ampliação dos dados existentes nos prontuários. **Metodologia:** Essa abordagem descritiva de natureza qualitativa, caracteriza-se como um relato de experiência das atividades e vivências discentes do curso de Terapia Ocupacional da UFS em atividades territoriais. As referidas visitas ocorreram durante a semana, no período matutino e vespertino, os deslocamentos das discentes até os domicílios dos usuários, aconteceram no centro da cidade e povoados da zona rural de Lagarto, sob a orientação de um docente-terapeuta ocupacional e da preceptora acadêmica da Clínica Escola. Os instrumentos utilizados foram construídos no processo de elaboração teórica da subunidade, constituindo-se de um roteiro semiestruturado, para a coleta das histórias de vida, escuta terapêutica e a observação do ambiental do sujeito imerso em seu cotidiano. Vale ressaltar que no contexto de trabalho e coletivo, as informações foram de total sigilo dos entrevistadores e docentes, não comprometendo a integridade do entrevistado. **Resultados:** No que concerne ao desenvolvimento de capacidade para a abordagem clínica, nessa perspectiva o entrevistador deve desenvolver habilidades para contornar situações inesperadas, saber interpretar expressões não verbais e conduzir o processo pautado na ética do cuidado. Percebeu-se que, para a realização de uma entrevista, foi necessário que os entrevistadores se sentissem seguros, e que demonstrassem atenção e interesse nas informações fornecidas pelos usuários, a partir da escuta qualificada. Visto que é a partir desse momento que o vínculo terapêutico começa a ser construído. Assim, durante o processo das entrevistas, muito embora ocorresse certa insegurança por parte das discentes por ser a primeira abordagem no domicílio de um usuário, o processo fluiu com o suporte pedagógico da docente. As discentes conseguiram coletar as informações necessárias, as quais contribuíram para o desenvolvimento das habilidades inerentes à formação do terapeuta ocupacional, algumas das quais podem ser aprendidas somente no território. **Conclusão:** Conclui-se que a visita domiciliar como ferramenta técnica territorial constituiu-se como um dispositivo facilitador, de construção mútua, propiciando reflexões sobre a prática exercida junto ao usuário e suas redes sociais. Os usuários se mostraram satisfeitos, valorizados e empoderados com o fato de ter um grupo



de profissionais de saúde da UFS visitando-os. Assim, essa experiência foi significativa para a formação e articulação teórico-prática das discentes em Terapia Ocupacional no território, ampliando o repertório clínico e apropriando os discentes de saberes vivenciais para além da sala de aula.

¹Carolina Fonseca Santos, discente do 3º ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: Carolinafonseca68@gmail.com

²Jessica Lima Brito, discente do 3º ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: Jessiica.lima@hotmail.com

³Roseneiva De Menezes, discente do 3º ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: rosangelamenezes292@gmail.com

⁴Rita de Cassia Barcellos Bittencourt, docente de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: dra.ritabarcellos@gmail.com



I Jornada Integrada de Práticas e
Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional –
I JIPESATO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

EXPLORANDO O AMBIENTE DOMICILIAR SOB O OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL

AGLAEDNA OLIVEIRA BRITO¹; VITOR EMMANUEL DE OLIVEIRA
ANDRADE²; THALES MIKAEL GOMES DE ANDRADE³; LUANA FORONI
ANDRADE⁴

Palavras chave: Terapia ocupacional; Humanização da Assistência; Aprendizagem; Relatos de Casos

Introdução: A disciplina de Prática de Integração Ensino Serviço em Terapia Ocupacional – PIESTO do curso de Graduação em Terapia Ocupacional proporciona uma gama de experiências com relação ao primeiro contato supervisionado com o usuário/paciente. Ferramentas como Ecomapas, Genogramas e a própria visita domiciliar podem auxiliar o discente a compreender aspectos importantes do usuário, impactando diretamente na sua formação durante a graduação. **Objetivo:** Relatar o processo de aprendizagem em uma subunidade prática a partir do contato com os usuários por meio de visitas domiciliares. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dentro da subunidade curricular em Terapia Ocupacional Prática de Integração Ensino Serviço – PIESTO. As etapas desse relato compreenderam em: Primeira etapa: Revisão bibliográfica sobre o assunto, realizada no campus universitário da Universidade Federal de Sergipe (UFS) com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre as estratégias usadas para uma abordagem prática significativa onde eram debatidas e treinadas em sala de aula com o intuito de diminuição de ansiedade, sentimento comum por parte dos alunos frente à primeira experiência. Segunda etapa: Oficinas de capacitação realizadas no campus universitário – UFS e na clínica escola com a construção de ecomapa e genograma que facilitam a avaliação da estrutura familiar e social do usuário. Terceira etapa: Realização de visita domiciliar supervisionada pela orientadora, que caracteriza o momento marcante do processo de ensino aprendizagem com contato direto com a população, usuário, seus familiares e algumas redes de suporte. Quarta etapa: Realização



de Reuniões para manejo das ferramentas com dados e história de vida do usuário realizadas no campus universitário – UFS, sob a supervisão das orientadoras, dos mentores do ciclo subsequentes e das técnicas em terapia ocupacional, com a finalidade de construir uma linha de raciocínio mais concisa para efetivação do trabalho e complementação de dados no prontuário. Quinta etapa: Realização de Encontros para elaboração do resumo científico e preparativos da I Jornada Integrada de Prática e Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional – I JIPESATO. **Resultados:** Este trabalho ressalta percepções positivas durante o processo de visita domiciliar, assim como os impactos para o discente, tanto em sua vida acadêmica como sua vida profissional futura, e o impacto na vida do usuário e seus familiares. Foi possível observar que aumentou a percepção crítica e observacional dos alunos, sendo esta experiência marcante para a formação dos discentes envolvidos. A visita domiciliar mostrou-se um importante instrumento técnico-metodológico empregada na práxis da profissão, facilitando a aproximação do profissional à realidade do usuário. Foram levantadas inclusive demandas não só para o usuário, como para seus cuidadores e familiares. Em relação ao cuidador e familiares do usuário, foram realizados encaminhamentos para avaliação na clínica escola da terapia ocupacional. Para o usuário foram sugeridas intervenções e modificações ambientais como a colocação de barras de segurança no banheiro e a substituição do piso do quintal e do banheiro de cerâmica por um antiderrapante. Sugestões quanto à necessidade de adaptação da cadeira de rodas para melhoria postural também foram incluídas. **Conclusão:** A realização do contato antecipado com o usuário na visita domiciliar foi significativa à formação dos discentes, sendo possível vivenciar a realidade das famílias e assim ampliar a visão e o conceito de saúde para um cuidado integral do ser humano. A proximidade com a vida real e com os usuários facilitou uma conduta pautada na humanização do atendimento, levando em consideração habilidades fundamentais como o acolhimento e o vínculo, conhecidas anteriormente em bases teóricas. Esse tipo de atividade torna-se peculiar, uma vez que é o profissional de saúde que vai ao encontro dos usuários. Além disso, a vivência causa um impacto na formação e incentiva o estagiário a se tornar um sujeito mais autônomo no seu processo de formação, capacitando-o para intervir em contextos de incertezas e complexidades.



¹ Aglaedna Oliveira Brito, discente do 3º Ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe.
E-mail: aglaedna@hotmail.com

² Vitor Emmanuel de Oliveira, discente do 3º Ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: vitoremmanuel017@hotmail.com

³ Thales Mikael Gomes de Andrade, discente do 4º Ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: thalesfagotista@gmail.com

⁴ Luana Foroni Andrade, docente do Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: luanaforoni@gmail.com



**I Jornada Integrada de Práticas e
Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional –
I JIPESATO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

**ONDE ESTÁ O REAL? A EXPERIÊNCIA DE VISITA DOMICILIAR POR
DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL EM ASSENTAMENTO A UM
USUÁRIO COM PARALISIA CEREBRAL**

NATALI SANTOS SILVA¹; STÉPHANIE SANTANA DOS SANTOS MATOS²;
RITA DE CASSIA BARCELLOS BITTENCOURT³; CATARINA MARIA
BARRETO DOS REIS⁴

Palavras-Chave: Terapia Ocupacional; Clínica ampliada; Território.

Introdução: Este relato apresenta a vivência de discentes da quinta Turma de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, na subunidade pedagógica de Prática de Integração Ensino e Serviço(PIESTO II) em consonância com a unidade pedagógica de Estágio em Terapia Ocupacional no adulto, que visa a inserção dos discentes nos sistemas e serviços de saúde, sociais e educacionais, tendo como base o método da problematização; foi realizado em conjunto com os estagiários na construção teórica e aproximação com usuário e, a realidade vivenciada por estes para coleta de informações acerca das história de vida, genograma e ecomapa, com finalidade de aprendizado e amadurecimento acadêmico, a partir dos pressupostos teóricos da clínica ampliada.

Objetivo: Relatar a vivência e a integração de discentes da subunidade de PIESTO II e Estágio do curso de Terapia Ocupacional, por intermédio da clínica ampliada.

Metodologia: O processo contou com momentos de teorização com a abordagem familiar sistêmica; discussão do o processo de luto; oficinas de genograma, ecomapa e linha de vida; teorização sobre a construção de vínculo e contrato terapêutico; aproximação clínica com reconhecimento do ambiente da clínica escola; apresentação à preceptora responsável pelo acompanhamento dos usuários; acesso aos prontuários; organização dos grupos de atendimento aos usuários; mapeamento das residências dos usuários; construção de visitas práticas com entrevista, prática no manejo, dinâmica de entrevista entre os grupos, e visita domiciliar, a serem descritos na I Jornada Integrada de Práticas e Estágio no Adulto em Terapia Ocupacional – I JIPESATO. Para a vista foi estipulada uma divisão de tarefas, onde duma das estudantes seria a entrevistadora e a outra relatora, a docente da subunidade ficou responsável pelo deslocamento em veículo próprio.



I Jornada Integrada de Práticas e Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional – I JIPESATO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

Resultados e Discussões: Numa das visitas, o usuário com paralisia cerebral foi encontrado no sofá de sua residência, ouvindo música e de óculos escuros, cercado pela família e amigos. Assim, a visita domiciliar mostrou que, apesar desses usuários residirem em locais de difícil acesso e distantes do centro da cidade, como os Assentamentos Sem Terra, esses sujeitos vivenciam muitas dificuldades em acessar os serviços públicos, para a garantia de direitos, mas mantém-se vibrantes e participativos. No caso de usuários em cadeira de rodas (algumas precarizadas), a situação é delicada, uma vez que não existe malha de transporte público que atenda a essa população, dificultando o “ir e vir”, a circulação no território, inclusive para os atendimentos como a Terapia Ocupacional. A situação fica agravada no caso de contextos familiares com cuidadoras únicas, idosas e viúvas, incluindo membros familiares distantes, a fragilidade é nítida, porém a vizinhança pode funcionar como rede de suporte. No processo de tratamento da terapia ocupacional, em casos de pessoas com dependência total do cuidador (como pôde ser avaliado na MIF- Medida de Independência Funcional) com déficits motores, e de linguagem, os estagiários utilizam abordagens neurodesenvolvimentais para potencializar suas capacidades; construção de recursos de tecnologia assistiva como prancha de comunicação; e orientações de manejos de transferências que reduzam a sobrecarga das cuidadoras principais; assim como o auxílio na inserção dos usuários nas demais redes de suporte que possam atender às suas demandas de acesso ao transporte, à educação, ao acompanhamento de profissionais especializados, à comunicação, aos espaços culturais, e que facilite a aquisição de uma nova cadeira de rodas para o usuário, objetivando a facilitação das suas atividades diárias para uma melhor qualidade de vida, como o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) e ESF (Equipe de Saúde da Família). **Conclusão:** Foi detectada uma escassez de informações básicas acerca do cotidiano desses usuários e, o contato com estes, o conhecimento de suas demandas e contextos foi importante para compreensão de dificuldades vivenciadas e, também a compreensão da fragilidade do acesso aos serviços, sobretudo no que pertine aos dispositivos de proteção social especializada e, continuidade do tratamento na Clínica Escola de Terapia Ocupacional. A visita aos domicílios também foi dificultada também pela falta de placas de sinalização urbana da



I Jornada Integrada de Práticas e Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional – I JIPESATO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

cidade, bem como a designação correta dos logradouros onde estes assentamentos se localizam. Assim, a partir da disponibilidade do veículo pessoal da docente responsável pela subunidade de PIESTO III e, numa espécie de “ensaio sobre a cegueira”, por (des)orientações orais do pedestres, traçando caminhos diferentes, conseguiu-se ,após algumas horas, encontrar a localização desses assentamento. A divisão de tarefas da dupla entre entrevistadora e relatora pareceu surtir efeito positivo junto ao usuário, pois conseguiu-se absorver informações essenciais para o tratamento terapêutico, sem sobrecarga ou sobreposição de perguntas. Foi repassado aos serviços o resultado do trabalho, sendo esperado que a resposta dos serviços públicos de suporte, acionados para resolução de demandas do usuário, de fato se comprometam com o trabalho. Aprender como dialogar no primeiro contato, realizar observações necessárias, elencar pontos importantes para a entrevista, ter sensibilidade para perceber questões de valor para o sujeito, compreender as relações familiares, conhecer o ambiente, atentar para as redes de suporte que podem atender àqueles sujeitos e familiares, com atenção às necessidades específicas, foram de extrema riqueza para a formação profissional das graduandas em Terapia Ocupacional. Enfim, o real não é a paralisia cerebral, a espasticidade, a falta de mobilidade urbana, a vida num assentamento, o real é o sujeito, e as estratégias que ele utiliza para vislumbrar o seu cotidiano, seja com óculos coloridos ou escuros!

¹Natali Santos Silva, discente do 3º ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: natali.nerijunior@hotmail.com

²Stéphanie Santana dos Santos Matos, discente do 3º ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: matosste@gmail.com

³ Rita de Cassia Barcellos Bittencourt, docente de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: dra.ritabarcellos@gmail.com

⁴ Catarina Maria Barreto dos Reis, discente do 4º ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: kathi.12@hotmail.com



I Jornada Integrada de Práticas e
Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional –
I JIPESATO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS DE TERAPIA OCUPACIONAL NO ÂMBITO DOMICILAR E CLÍNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GEICIELLE SANTOS PAIXÃO¹, RAYANE GAMA DA CRUZ² RENATA
KELLY LIMA SANTOS³, ALANNA SANTOS DE JESUS⁴, LUANA FORONI
ANDRADE⁵

Palavras-chave: AVE, Conquistas Acadêmicas, Terapia Ocupacional, Comunidade.

Introdução: O contato com a clínica e o domicílio do indivíduo tornam-se fundamentais para planejamento dos atendimentos terapêuticos ocupacionais, pois o usuário passa a ser visto não só quanto aos seus aspectos clínicos, mas em todos os seus aspectos de vida, de maneira biopsicossocial. Nesse sentido, a união de clínica e domicílio proporcionam uma experiência importante para a formação do discente em Terapia Ocupacional. Seguindo essas reflexões, a disciplina acadêmica Prática de integração ensino e serviço em terapia ocupacional II da Universidade Federal de Sergipe (UFS) objetivou proporcionar um maior contato com os usuários da clínica escola do curso de Terapia Ocupacional, a partir de visitas no território. **Objetivo:** Relatar o processo de aprendizagem para formação acadêmica em Terapia Ocupacional a partir de integração das subunidades práticas em adulto. **Metodologia:** O trabalho foi realizado com base nas vivências da subunidade, Prática de integração ensino e aprendizagem em terapia ocupacional (PIESTO II), ocorrida no período de março a abril de 2018. Foram ofertados encontros entre estagiários, acadêmicos, docentes, técnicos, usuários e cuidadores para construção de vivências integradas entre atendimentos clínicos e domiciliares que proporcionaram maior compreensão dos casos. No primeiro período foram realizados estudos teóricos e capacitações norteadas pela tutora da disciplina. No segundo momento, foi realizado o preparo das seguintes ferramentas: genograma, linha de vida, entrevista semiestruturada e ecomapa. Nesse período, tivemos ambientação com a clínica, realizando uma aproximação com os prontuários. No terceiro momento, ocorreu um pré-encontro entre mentores e estudantes para compreensão dos casos clínicos definidos e sorteados para acompanhamento em grupos. O estudo e acompanhamento do caso clínico foi realizado



por meio de sorteio. O usuário era do sexo masculino, com diagnóstico de AVE e 64 anos de idade. **Resultados:** Essa experiência se tornou um momento de aprendizagem importante, pensando nos aspectos teóricos e práticos que envolvem a formação do estudante de Terapia Ocupacional. Proporcionou a construção de vínculo com esses usuários e a construção de olhares plurais e sensíveis aos diversos aspectos de vida destes. Durante todo esse processo, diversas abordagens e estratégias utilizadas pela profissão foram exploradas, sensibilizando para a necessidade de pensar o usuário de maneira humanizada em todos os seus contextos de vida. Esse primeiro contato dos discentes com o usuário, a partir da prática no território, proporcionou desenvolver habilidades importantes exigidas para atuação nos diversos campus e complexidades da Terapia Ocupacional. **Conclusão:** Com as informações levantadas durante a visita domiciliar e a construção das ferramentas foi possível pensar que, ao iniciar essas etapas, os discentes precisam antes de tudo se despir de preconceitos, aprimorar habilidades, saber ouvir, observar as expressões não verbais, respeitar os limites e dificuldades do usuário; ser responsável e ter empatia. Sugere-se que outras experiências como esta sejam ofertadas durante a formação acadêmica, pois são extremamente ricas e trazem benefícios aos estudantes e à população.

¹ Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – geiciellepaixao95@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – rayanegama@yahoo.com

³ Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – renatakellylima058@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – alanna.amorimsj@gmail.com

⁵ Docente no Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – luanaforoni@gmail.com



**I Jornada Integrada de Práticas e
Estágio do Adulto em Terapia Ocupacional –
I JIPESATO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO

**A VISITA DOMICILIAR COMO PROCESSO DE TRABALHO EM
SAÚDE: A VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE TERAPIA
OCUPACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.**

CRISTIANE ELIAS DE JESUS¹; MILLENA LAÍS DOS SANTOS BALTAZAR²;
THAISLANE COSTA DOS SANTOS³; JUSSANY BORGES OLIVEIRA
CARDOSO⁴; RITA DE CÁSSIA BARCELLOS BITTENCOURT⁵

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional, Processo de Trabalho, Visita Domiciliar.

Introdução: Na atualidade, discussões a respeito da família têm acenado para reflexões mais amplas sobre as especificidades dos núcleos familiares, os quais podem ser considerados como um sistema social cujos elementos se encontram interligados por uma teia relacional e emocional cotidiana. Para cuidar do usuário nos serviços do sistema único de saúde- SUS torna-se necessário que o profissional desenvolva habilidades para identificar a complexidade das relações que são estabelecidas, por meio das interações entre os membros e a comunidade. Assim, quanto mais detalhada for a coleta de informações, mais eficiente poderá tornar-se a avaliação da rede de suporte familiar para o planejamento do cuidado terapêutico ocupacional do usuário. Com isso, a subunidade de Prática de Integração Ensino – Serviço em Terapia Ocupacional II (PIESTO II) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus Lagarto-SE trouxe a demanda de uma investigação territorial, a qual resultou no levantamento de dados das famílias dos usuários que fazem acompanhamento terapêutico ocupacional na Clínica Escola da UFS, a fim de qualificar a informação disponível aos estagiários do referido serviço. Para tanto, foram utilizadas as ferramentas teóricas do genograma, linha de vida e ecomapa. O genograma consiste na representação gráfica de informações sobre a família, e à medida que vai sendo construído, evidencia a dinâmica familiar e as relações entre seus membros. É um instrumento padronizado, no qual, símbolos e códigos podem ser interpretados como uma linguagem comum aos interessados em visualizar e acompanhar a história familiar e os relacionamentos entre seus membros. Para confecção do genograma é necessário traçar a estrutura familiar e suas relações, registrar informações importantes como: idade, morte, casamentos, divórcios, para obter uma percepção geral da família. A linha de vida pode ser utilizada como uma forma de avaliar o curso temporal-ocupacional-



psicoafetivo com o traçado dos marcos importantes da vida do usuário. Complementando a rede de informações sobre o usuário, o ecomapa é um diagrama das relações entre a família e a comunidade que ajuda a avaliar os apoios e suportes disponíveis à família.

Objetivo: Relatar a experiência da integração das subunidades curriculares práticas e de estágio supervisionado de Terapia Ocupacional em Adulto da UFS. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de experiência, o qual retrata as vivências de acadêmicos matriculados na subunidade PIESTO II- graduação de Terapia ocupacional da UFS, realizada entre os meses de Março à Maio de 2018. Os encontros foram realizados em três etapas, a primeira na sala 14B do campus Lagarto , no qual ocorreu a teorização e construção da 1ª jornada de práticas integradas do adulto em terapia ocupacional - JIPESATO ,além da esquematização teórica das visitas técnicas por meio da capacitação teórica e prática dos discentes; a segunda na Clínica Escola da Terapia Ocupacional, onde aconteceu o agendamento das visitas , precedido das atividades de capacitação para a construção do genograma, ecomapa e linha de vida, apresentação e aprofundamento dos casos clínicos pelos mentores (estagiários), de modo que cada trio ou dupla de estudantes de prática tinha um estagiário-mentor responsável pelas informações sobre o usuário,sendo então oito estudantes-mentores do IV ciclo, totalizando vinte e dois estudantes do III ciclo(duas duplas e seis trios) , responsáveis pela coleta de informações de oito usuários, no território a partir da visita domiciliar. Os dados foram coletados por meio da visita técnica (domiciliar), utilizando-se da observação participante e de um roteiro com o desenho semiestruturado, os quais permitiram a elaboração do genograma, linha de vida e do ecomapa das famílias observadas. **Resultados e Discussão:** As oito visitas foram realizadas e, resultaram na coleta de informações para constituir a representação gráfica do genograma, ecomapa e linha de vida de cada usuário e suas redes de suporte. Os estudantes apontaram como elementos complicadores: as mudanças de domicílio dos usuários sem a respectiva atualização da informação para a Clínica Escola, interferindo na dinâmica das atividades de deslocamentos dos grupos; a ausência de sinalização e também do próprio nome de algumas ruas nos logradouros da cidade denominados de “povoados”, fato que dificultou o encontro dos endereços nas ferramentas digitais de identificação territorial (GPS).Todavia, a acolhida dos familiares



foram calorosas, e descritas pelos estudantes como significativas e mobilizadoras. Os usuários do serviço sentiram-se valorizados, empoderados, influenciando significativamente no vínculo institucional. **Conclusão:** Levando em consideração os aspectos abordados, os objetivos foram alcançados. A intervenção no território possibilitou o conhecimento do cotidiano dos usuários e a possível proposição de ajustes e adequações no tratamento terapêutico ocupacional. Assim, essa experiência possibilitou que os estudantes de Terapia Ocupacional compreendessem as finalidades pedagógicas das práticas territoriais, uma vez que estas reduziram a distância entre a academia, a vida real dos sujeitos, a complexidade do território e os contextos socioculturais.

¹ Cristiane Elias de Jesus, discente do 3º ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: cristianeelias36@gmail.com

² Millena Laís dos Santos Baltazar, discente do 3º ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: millenalais30@gmail.com

³ Thaislane Costa dos Santos, discente do 3º ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: thaislane-costa@hotmail.com

⁴ Jussany Borges Oliveira Cardoso, discente do 4º ciclo de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: jussany_2810@hotmail.com

⁵ Rita de Cassia Barcellos Bittencourt, docente de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: dra.ritabarcellos@gmail.com